

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Imprensa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Encerramento das côrtes

Encerrou-se o parlamento. Se não foi tão profícuo para os interesses da publico administração do paiz, como era para desejar, o resultado da sessão legislativa, que acaba de encerrar-se, a culpa tem foi do governo, nem foi das maiorias parlamentares.

A culpa cabe por completo ás minorias opposicionistas; que, umas suggestionadas pela sua fanatismo politico, e outras obscuras pela ambição do poder, creavam entraves aos trabalhos parlamentares com discussões estereis, prolongadas e intermináveis, em que o feticismo politico protelava a discussão sobre projectos de leis, que mais aproveitavam aos interesses gerais da Nação.

A resposta ao discurso da Côrte, que não passa de uma formalidade constitucional, e que já por muitas vezes tem passado sem discussão, consumiu repetidas sessões do parlamento, em que a politica facciosa e odiosa punha ás claras todo o seu facciosismo e todo o seu odio politico, e por vezes pessoal.

A lista civil, que no actual momento historico se impunha como um assumpto inadiavel ao parlamento, foi, o que todo o paiz sabe, motivo para discussões tão prolongadas como estereis, tão facciosas como apaixonadas.

E a já sedida questão dos adiantamentos foi um *fião*, que os inimigos das instituições e os seus aliados exploravam de tal modo, que por vezes os arrojaram ao ridiculo, comprometendo a dignidade e o bom nome da nação.

Queremo nos referir ao regateamento do quanto se gastaria com a recepção de monarhas estrangeiros e legitimos representantes de nações alliaças e amigas.

Digam franamente, os que nos lêem, se isto não foi um procedimento tão ridiculo como aviltante para a dignidade nacional.

E são estes, os que se dizem amigos da Patria, e são estes, os que ora se queixam da improficuidade da sessão legislativa, que acaba de encerrar-se!

E' simplesmente pasmoso!

Mas, diga-se a verdade toda, apesar de todos os esforços e de todos os excessos de discussões estereis, os resultados da sessão legislativa foram de bastante interesse para o paiz.

De ha annos, que nós vamos dando indícios de incompetencia para nos governarmos pelo systema representativo, por que governos e parlamento se iam mostrando incompatíveis, mas esta sessão parlamentar teve a grande vantagem de nos fazer regressar á normalidade constitucional, dando o paiz uma lição, de que também quer, e sabe gozar-se pela monarchia representativa.

E quando, alem de leis que foram discutidas e aprovadas, nada mais nos desse a sessão legislativa, bastante nos dera, para que bastante tivamos que reconhecer-lhe.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 10 de Setembro

Bello tempo para se prepararem as vasilhas e reunir aprestes para a vindima, que se aproxima a largos passos.

Muitos lavradores vão vindimando, porque estavam sem vinho para beber. O viabo velho acabou; um ou outro pipito pequeno ainda ficou em rarrissimas casas destinado a acudir a alguma urgencia imprevista. De resto foi tudo, e muito mais que hou esse.

Vejam se não ha sobejidão de argumentos, e de factos, que comprovam cabalmente, o que o nosso querido amigo dr. Vieira Ramos dissera no parlamento com referencia a esta região vinhicola do norte do paiz, cujos interesses s. ex.ª alvogara brilhantemente.

—Tive hoje a inlizi-el suisiação de abraçar ali este distincto parlamentar.

—Eu não sei se os meus amigos leram o extracto das parlendas republicanas em o domingo passado no Bombarral, aonde sempre os mesmos apóstolos, foram fazer uma *missão* e uma *comzaina*, batendo esta ao certo nos bindulhos dos devotados *patriotas* do heig e de dente.

Mas, lêsem, que não lêsem, eu vou dizer-lhes das minhas impressões ao lêr o discurso do sr. Magalhães Lima.

Disse este ardente revolucionario que:—quer a republiça para não continuar a ser roubado pelo imposto e a ser reduzido á miseria pelo fisco.

O que bem claramente quer dizer, que o *prégador* queria impingir aos papalvos do Bombarral, que o ouviram, que a republiça não lança impostos, nem pedefintas.

Esta intrujice fez-me lembrar do fallecido João da Silva Torgas.

Eu não sei se os meus amigos se lembram do Torgas; é provavel que não.

Torgas foi um d'esses typos, que ali em Barcellos deixaram a memoria pela boa chalaça das suas engracadasissimas paradas.

Não ha velho nenhum em Barcellos que se não ria ainda hoje ao relembrar-se do Torgas.

Torgas era patuleia; e tanto que fez parte do batalhão de voluntarios, que ali se organisou em Barcellos em 1847, pertencendo ao grupo dos cornetas.

Torgas vendia reportorios, pela feira, que apegouva com estribilhos muito engracados.

Em 1847 lembrou-se, para fazer propaganda em favor da patuleia, de botar este prégão:

«Já se não paga a decima! Reportorios novos! Já se não paga a decima!»

E' claro, que os lavradores se acercavam do Torgas, e perguntavam com interesse:

«Não se paga mais a decima?»

«Não! Respondia Torgas, aqui vem nos reportorios.

Torgas não sabia lêr, mas abria um reportorio, e improvisava a leitura de um decreto, que acabava com os impostos.

Não teve mãos a medir; vendeu todos os reportorios, que tinha, apanhou boa fartadolla de pingas, e uma piteira medonha.

Quando chegou, porém, o tem-

po de se pagar a decima, Torgas teve que pôr os lombes no seguro, sem apparear na feira por muito tempo; por que se lá vae, tinha que vir para casa n'um cesto.

Ora o sr. Magalhães Lima apparece-nos agora um João da Silva Torgas em segunda edição menos correcta e menos emendada; por que este não provoca o riso, mas mette nojo. O Torgas fazia rir, este faz pena!

Quem vêr as bellezas da republiça no tocante a impostos?

Li, ha dias, n'uma folha do Rio de Janeiro, que um contribuinte qualquer não pagou, no devido tempo, os impostos a que obrigado, e, se bem me re-ordo, por falta de meios.

Este contribuinte faltoso adoeceu; e quando curtiça na cama uma doença grave, ali mesmo foi surpreendido pelos agentes do fisco, levando-o preso não lhe valendo os seus rogos nem o seu estado de saúde! E', pois, de este modo, que a republiça dispensa os cidadãos de pagar impostos e de engodar o fisco!

«Quem vos não conhece, que os compre.»

—Hoje principiam na igreja de Alheira as pragações do triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é no proximo domingo.

Esta festa em Alheira attinge sempre o maximo de uma impenção so'emuidade, o que devido ao muito zelo, á muita competencia, e á muita generosidade do digno Abbae d'Alheira, que é um paro ho moleto.

—Esão vermetado, na sua aprazi-el-quinta de Costes, no Salvador, o exm.º sr. conselheiro Francisco Roberto de Magalhães e exm.ª familia; e na saudavel quinta do Couto, o meu amigo Rodrigo Terrero, de Famalião.

Bem vindos sejam estes cavalheiros.

Atá á semana.

Panecacio.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XVI

O Abbae de Canidello

O P.º Sousa Maia, actual Abbae de Canidello, pittoresca freguezia do concelho de Villa do Conde, é um distincto orador sagrado. Já prégou na Collegiada de Barcellos os sermões das Quarenta Horas, já prégou na Povoa de Varzim, na capella de S. José e já prégou em varias freguezias do concelho de Barcellos, como Abbae de Neiva, S. Martinho de Villa Frescainha, Grimancellos, etc. E', pois, muito conhecido já por estes sitios.

Os seus sermões, com todas as regras da oratoria, tem uma feição pratica, são accommodados ao auditorio, são muito apostolicos, ouvindo-se, por isso, com muito agrado.

O P.º Sousa Maia cultivava muito a archeologia. Tem escripto, com applauso dos mestres, no «Archeologo» e no «Portugalia», assumptos de valor e de importancia, que tem merecido os louvores do dr. Leite de Vasconcellos, Rocha Peixoto, Ricardo Severo, etc, com os quaes tem entabulado correspondencia epistolar, em casa dos quaes é recebido como pessoa de familia, com todos os requintes de boa educação, os quaes por vezes lhe têm prestado apreciaveis serviços.

Já foi apresentado ao sr. dr. Antonio Ferraz, em Barcelinhos.

E, caindo a conversação sobre velharias, ficaram esquecidos horas e horas, não appareando a mais leve sombra de enfado.

SCIENCIAS & LETTRAS

Reminiscencia

(M. Elisa)

Quando á tarde, ao sol posto,
Mui gentil m'apparecia...
Mergulhava no seu sorriso
As mil saudades d'um dia.

E foi assim! foi no espaço,
Entre o fragor da procella
Qu'eu vi, nos seus cabellos,
Em cada fio, uma estrella.

Eram de luz os seus olhos:
Alvorada no horizonte,
Que beija no prado a bonina,
Qu'espanta o cumo, o monte...

Qu'anima o bosque, o deserto,
O mar, o infinito, Deus!
—Se Deus existira no mundo
Era, certo, nos olhos seus!

A. G.

Para o provar, vou arrancar a um numero unico, commemorativo da nossa Independencia, que a academia de Braga publicou em 1847, um soneto-acrostico, original do Padre Sousa Maia, que não é obra de cacaricantes é uma das mais difficeis composições poeticas.

Eil-o:

A INDEPENDENCIA DA PATRIA
Soneto-acrostico
Commemorativo do dia 1.º de dezembro de 1640

A Patria fóra oppressa—pés grilhões
La arrastando misera, abatida...
Zoblitada out'ora, hoje envilecida
Deixava-se insuldar pelos baldões.
Zscravisada, pobre, sem braços,
Por largo tempo foi escarnecida;
Zgotaram-lhe as forças, quasi a vida,
Zavalhada por golpes de vergões.
Zespertando alfin, subito exclamára!
Eu serei livre! E foi. Pois de repente,
Zim impeto, os grilhões despedaçara.
Zaiu-lhe aos pés o jugo deprimente.
Zinda irada pra longe o arreemestrá
Zbradar: Eu serei independente!

Canidello, 1897.
Padre Sousa Maia

A todas estas apreciabilissimas qualidades e raros predicados do Padre Sousa Maia, juntem-lhe uma modesta nada affectada, umas maneiras muito attrahentes, uma graça natural em todos os seus ditos, finas attentões, excessivas amabilidades, educação elevada á quinta essencia, tudo isto e muito mais e digam-me lá se não é de aguar o appetite uma visita á Residencia parochial de Canidello.

(Continua)

Notas locaes

Relaxes

A camara municipal, em sua ultima sessão deliberou relaxar e enviar á auctoridade para serem executados os devedores ao cofre do municipio de contribuições indirectas, do anno corrente e annos anteriores.

Sabemos que o empregado que dirige essa cobrança tem usado de todos os avisos e meios suadatorios para que paguem voluntariamente.

Porém muitos remissos continuam em atraso e sem pagarem o que devem o o municipio tem despezas obrigatorias a que occorrer.

Esgotada a paciencia e a tolerancia, muito bem procede a camara entregando a cobrança coerciva á auctoridade, que, por certo, procederá com todo o zelo e rectidão.

Os caloteiros não tem diabeiro para satisfazer as suas dividas, mas depois tem-o para as solver e para pagar as custas.

Muito bem.

**Peregrinação
à Franqueira**

Não tem esmorecido as varias comissões encarregadas de levar a cabo tão patriótica iniciativa, nem tem arrefecido o entusiasmo, em todo o concelho.

A peregrinação ao monte da Franqueira, no dia 27 de corrente, será uma brilhante e imponentissima manifestação.

A comissão promotora de tão sympathico acto de fé e de creanças, de patriotismo e de amor, aggregaram-se mais duas comissões—a *comissão de honra e a comissão directora*.

A comissão de honra ficou assim composta:

Conselheiro Monsenhor Domingos José de Sousa, conde de Villas-Boas, visconde de Godim, conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Theotônio Fonseca, D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, Abade Antonio Fernando Paes de Villas-Boas, Abade Alexandrino José Leituga e P.º Agostinho da Cunha Sotto-Mayor.

A comissão directora ficou composta da seguinte forma:

Reitor de S. Paio do Carvalhal, Parocho de P.ª eira, P.º Antonio Villa-Chã Esteves, P.º Manoel Esteves, P.º Francisco Brandão, P.º Augusto José da Cunha e P.º Secundino Alves Machado.

A peregrinação, que sahirá do templo da Ordem Terceira, será presidida pelo nosso illustre patricio D. Antonio Barroso, venerando bispo do Porto.

Será ensaiado um hymno em honra de N. Senhora da Franqueira. Da parte musical está encarregado o notavel maestro Moraes, de Braga e a letra será propositadamente escripta pelo mimoso poeta e nosso illustrado patricio rev.º Antonio Martins de Faria, muito digno Abade de Beiriz—Povo de Varsim—e Arcyepreste do districto ecclesiastico de Villa do Conde.

O rev.º João do Deus da S. Ferraz, zeloso arcypreste substituto officiou a todos os Parochos do concelho, pedindo-lhes para honrarem a peregrinação com a sua presença e animarem e predisporerem os seus parochianos e as Associações, installadas em suas freguezias, a incorporarem-se com suas bandeiras e distinctivos, e a ensaiarem canticos apropriados, para maior brilho e realce da peregrinação.

S. Ex.ª Revm.ª o Senhor Arcobispo Primaz concedeu indulgencias e autorisação para os Parochos celebrarem cedo a missa parochial.

Na Franqueira, haverá missa campal, allocução e benção papal.

No proximo numero, publicaremos o programma.

Donativos

A Associação de Beneficencia dos Empregados do Commercio, d'esta villa, foi contemplada com 5:000 reis pelo sr. Augusto Gonçalves Moreira e 2:500 reis pelo sr. dr. Alberto Sepulveda.

Desmandos de lingua

Na quinta-feira foi presa pelo sr. administrador uma tendeira Maria da Graça Leoa, d'esta villa, por dar á lingua toda a liberdade do vocabulario sertanejo, respondendo com obscenidades á offerta de preço que umas damas, acompanhadas pelo sr. administrador, fizeram a qualquer objecto que pretendiam comprar.

A liberdade de linguagem entre nós é, infelizmente, grande, e bom seria que ella fosse reprimida por quaesquer meios, que a auctoridade julgue mais conveniente.

E' tão util como necessario.

Devoção

Alguns parochianos de Arcozello, devotos do Martyr S. Sebastião, auxiliados pelo rev.º abade, pediram e conseguiram arranjar donativos para dourar o altar do milagroso Santo, que se venera na igreja parochial d'aquella freguezia.

Muito bem entendido, e louvores cabem a quem procura os melhoramentos da sua igreja.

Hospital da Misericordia

Durante o mez de agosto findo, houve, nesta grande casa de caridade o seguinte movimento de doentes:

Existiam do mez anterior, 70.
Entraram durante o mez, 63.
Falleceram, 7.
Sahiram, 59.
Ficaram para setembro, 67.
Consultas no banco, com fornecimento de medicamentos gratuitos, 173.
Curativos feitos no banco, 721.

Consortio

Na igreja parochial de Barcelinhos realizou-se na segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, o casamento da sr.ª D. Virginia Adelaide Marques de Sá Carneiro, filha primogenita do sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, abalizado juriconsulto desta comarca, com o sr. dr. Alfredo Moraes d'Almeida, erudito advogado do Porto, e um aprecivel cavalheiro. Foi officiante o rev.º parochio Padre Agostinho da Cunha Sotto-Mayor, que, no fim da cerimonia nupcial, celebrou missa.

Serviram de testemunhas, pela noiva seus paes o sr. conselheiro Sá Carneiro e sr.ª D. Anna Marques Sá Carneiro, e pelo noivo a sr.ª D. Anna Pereira Alves de Moraes e seu filho sr. Julio de Moraes, abredito negociante do Porto.

Assistiram alem das pessoas de familia muitas outras de relações intimas dos noivos, a quem foi servido um apparo timoço no pafacete do sr. conselheiro Sá Carneiro.

Os noivos partiram de tarde para a quinta de Ruvães, Famalhão, onde passarão os primeiros dias da lua de mel, seguido depois para Lamego.

Na corbeille da noiva viam-se as seguintes valiosas prendas:

Do noivo, um adereço de brilhantes.

Dos paes e avô da noiva, uma salva de prata, um par de castiças de prata, uma pulseira d'oiro e um broche d'oiro.

Dos paes do noivo, um trancelim d'oiro com uma medalha e um terço da madre-perola com cruz d'oiro.

Das irmãs do noivo, um relógio d'oiro.

De sua irmã D. Maria de Nazareth M. de Sá Carneiro, um broche d'oiro.

De sua irmã D. Amélia de Sá Carneiro, uma pulseira d'oiro.

De sua irmã D. Maria do Sacramento M. de Sá Carneiro, uns brincos d'oiro.

De sua tia D. Marianna M. d'Azevedo, uma salva de prata.

De seus primos D. Olinda d'Azevedo Figueiredo e marido, um par de castiças de prata.

De seus primos D. Maria Miquelina d'Azevedo Carvalho e marido, 2 escovas de prata.

De seu primo Antonio Albino Marques d'Azevedo, uma caixa para pós d'arroz, em crystal e prata.

De seus primos Domingos Luciano A. Figueiredo e José A. Figueiredo, uma sacca de prata.

De sua tia D. Victoria Mascarenhas e marido, um trinchante para peixe (de prata).

De seus primos D. Rosa de Sá Carneiro e marido, uma campainha de prata.

D. Maria Francisca da Silva Alcoforado, 2 colhêres para agua em prata e uma pulseira com uma peça de oiros.

D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, uma salva de prata e uma palmatoria de prata.

Subastião Leme do Vasconcellos, um estojo de colhêres de prata, para chá.

D. Maria Angelina F. Braga e marido, uma salva de prata.

D. Josepha Ferreira, um estojo de colhêres de prata, para café.

D. Carlota Sallazar, uma palmatoria de prata e uma caixa para pós d'arroz, em crystal e prata.

D. Maria Adelaide Sallazar, uma caixa com 3 lenços de seda, bordados.

Viscondessa d'Oliveira, um estojo de escovas em tartaruga e uma caneca em metal.

D. Maria dos Prazeres da Silva Alcoforado e marido, 2 argolas de guardanapos, em prata.

D. Maria da Conceição Neves, uma pregadeira bordada a matiz.

D. Maria da Conceição, uma caneca para agua.

Fernando Ramos, um livro de missa.

De sua antiga creada Emilia, uma caixa para pós d'arroz.

De sua antiga creada Maria, uma pia para agua benta.

Das suas 4 serventes, uma colhêr de prata para pasteis.

De sua creada Rosa, 2 chavenas.

O noivo tambem foi muito obsequiado no Porto pelos seus amigos.

Aos sympathicos noivos desejamos uma felicidade continua e constante, porque a merecem.

Marco postal

Foi mudado para o largo da Porta Nova o marco postal que estava em frente dos Paços Municipaes, e cuja presença foi julgada dispensada pela proximidade da estação telegrapho-postal.

Nova moeda

Foi autorisado o governo a mandar fazer a cunhagem de nova moeda, sendo 3:500 contos na de prata, 600 na de nickel e 150 em cobre.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. José Olympio Fernandes Terroso.

Dia 16—o sr. Francisco José Ferreira de Faria e a menina Maria Thereza, filha do sr. Manoel de Faria.

Dia 17—o sr. dr. Abilio Guerra Junqueira.

Dia 18—o sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

X

Estiveram n'esta villa as sr.ªs D. Maria do Rosario Almeida, D. Victoria Mascarenhas e D. Anna Pereira Almeida de Moraes, e os srs. Albino Sá Carneiro, Antonio Augusto de Sá Carneiro, Joaquim d'Almeida e Julio de Moraes, do Porto.

—Vimos n'esta villa o sr. Benito José Ferreira Braga, Esposa e Filho Alexandre, de Braga.

—Veio a esta villa o sr. Visconde da Barroza, de Vianna.

—Tambem vimos n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Leite.

—Está nas caldas do Eirogo o sr. João Magalhães e familia, de Vianna.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais effizaz de todos os remedios Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurca, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Modas

confeccões

ABEL BRANDÃO & F. RAMOS

27—LOYOS—28

Porto

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis. semestre, 720 Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

CASA

Sub-arrenda-se a casa n.º 64 na rua Manoel Paes de Villas-Boas, com jardim, hortas e agua encaçada e de poço.

Quem pretender pode dirigir-se a D. Victoria Braz, na mesma.

Regimento d'infanteria n.º 3 3.º batalhão

O conselho eventual do dito batalhão, faz publico que no dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões do referido conse-

lho, se ha-de proceder á arrematação por concurso publico e illimitado do fornecimento de generos e combustivel para os ranchos d'este batalhão, desde 1 de dezembro do corrente anno até 30 de novembro de 1909.

Na secretaria do referido conselho serão dados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, e poderão estes examinar no caderno dos encargos as condições exigidas para o mesmo contracto. As propostas serão formuladas como o modelo constante do caderno dos encargos e apresentadas pelos concorrentes ou seus legitimos procuradores, na secretaria do conselho até a hora annunciada para a arrematação, conjunctamente com a quantia de 20\$000 reis, como caução provisoria, e amostras dos generos que propõem fornecer. Depois de abertas as propostas terá logar a licitação verbal entre os concorrentes dos mesmos generos.

Quartel em Barcellos, 9 de setembro de 1908.

O secretario do conselho João Pereira Vaz Ten. d'inf.ª 3

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro por doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara d'esta villa, por virtude do deliberado pelo conselho da familia e interessado o inventario orphanotrcio a que se procede por fallecimento de Luiza Maria Velloso, solteira, maior, moradora que foi na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, no qual é inventariante e cabeça de casal seu genro Luiz Antonio de Miranda, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvado, dos seguintes predios pertencentes ao casal da inventariada, os quaes serão entregues a quem por elles mais offerecer acima da sua avaliação:

Praso foreiro a Joanna de

Jesus de Miranda e Mattos, viuva, d'esta villa, com o fóro annual de 330,087 de meado, e laudemio da quarentena, composto dos seguintes predios:

1.º) Na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha e lugar d'Adega, uma morada de casas terreas e junto um eirado d'horta com arvores de vinho e uma ramada.

2.º) Na mesma freguezia e lugar, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho denominada de Cima.

3.º) Na mesma freguezia e lugar, outra leira de terra lavradia com arvores de vinho, denominada do Tranco.

4.º) Na mesma freguezia e lugar, outra leira, mas de matto e pinheiros, denominada da Cambocira.

5.º) Na mesma freguezia e lugar, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, denominada do Meio, tudo avaliado, livre do fóro e laudemio, na quantia de reis 161:070.

Praço foreiro á Camara Municipal d'este concelho, com o fóro annual de 40 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Na mesma freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha e lugar do Cutulo, uma bouça de matto e pinheiros denominada leira do Monte, avaliada, livre do fóro e laudemio, na quantia de 86:970 rs.

Estes dois mencionados prazos, alem dos encargos que ficam relacionados, estão mais sujeitos á reserva annual de 138,983 de milhão branco; 17,373 de centeio; 17,373 de feijão; o meio terço das fructas e 102,672 de vinho quando os bens produzam 256,500 e quando produzam só metade o vinho será então o correspondente a 77,004, e ao direito de habitação na casa de n.º 1, tudo a favor de Josefa Velloso, solteira, maior, do lugar d'Adega, da dita freguezia, e que já se acha abatido aos alludidos prazos.

Outro praso foreiro áquella Joanna de Jesus de Miranda e Mattos, com o fóro annual de 17,373 de centeio, 17,373 milho alvo e laudemio da quarentena, e de que é usufructuaria, emquanto viva, a alludida Josepha Velloso.

Na mesma freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha e lugar de Gestido uma leira de terra lavradia com algumas videiras novas denominada do Agro, e junto uma casa que fóra construida

pelo inventariante e mulher. Entra tudo em praça, livre do foro, laudemio e usufructo, na quantia de 60:000 reis.

Declara-se que toda a contribuição de registo devida, bem como as despesas da praça, fica por conta dos arrematantes.

De conformidade com a lei, são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos da inventariada e o credor certo Joaquim Manoel d'Azevedo, solteiro, maior, da mesma freguezia de S. Pedro, mas auzente na Africa Portuguesa, pela quantia de 106:000 reis, conforme consta do dito inventario.

Barcellos, 28 de Agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 4 do mez d'outubro do corrente anno, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos e no processo de execução fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada D. Rita Joaquina Coelho e Sousa, viuva de Joaquim Vallongo, moradora, que foi, n'esta mesma villa, á qual se acham appensas mais tres execuções fiscaes, em que tambem é exequente a mesma Fazenda Nacional e executados respectivamente Luiza Margarida dos Santos e Silva Coelho, Eugenia Gabriella dos Santos e Silva Coelho e José Joaquim Pereira e mulher, todos d'esta referida villa—se tem de proceder á arrematação das seguintes propriedades, que serão entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor porque entram em praça:

Bouça de matto e pinheiros, no lugar de Vallinhas, freguezia d'Abade do Neiva, que entra em praça, segundo o seu rendimento collectavel da matriz, na quantia de nove mil reis.

Campo denominado de Lâres, de lavradio, com arvores de vinho e terreno de matto com alguns carvalhos, com agua de rega, situado no lugar de Boinés, da mesma freguezia de Abade do Neiva; e

Campo denominado de Boinés, de lavradio com arvores de vinho e com agua de lima e rega, situado no mesmo lugar de Boinés, freguezia dita de Abade do Neiva.

Estes dous predios entram em praça, segundo o seu rendimento collectavel da matriz, na quantia de 253:020 reis. E todos elles, cuja natureza não consta dos autos, pertenceram em commum por herança da executada D. Rita Joaquina Coelho e Sousa, ás executadas Luiza Margarida dos Santos e Silva Coelho e Eugenia Gabriella dos Santos e Silva Coelho, esta fallecida e representada pelo seu viuvo, o executado José Joaquim Pereira e filhos.

E pelo presente são citados para a praça todos e quaesquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 22 de agosto de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito,

N. Souto.

O escrivão

João José dos Santos Terroso

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—correm seus termos uns autos d'acção commercial por letras na importancia de 209\$370 reis, em que são Auctor João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, d'esta comarca, e Reus Antonio José d'Oliveira e mulher Felicidade dos Prazeres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, d'esta mesma comarca, mas elle actualmente auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na qual acção allega o A., em resumo, o seguinte:

Que o reu marido Antonio José d'Oliveira, em 28 de setembro de 1903, acceitara a letra da terra junta sob n.º 1 a fl 5 da quantia de 91\$000 reis, proveniente de transacções commerciaes, a pagar á ordem de Antonio José Gonçalves, da freguezia da Lama, d'esta comarca, o qual a indossou a Joaquim da Silva Campos, de Braga, e este a Martinho de Faria, d'esta villa, o qual depois por sua vez a indossara ao A., letra que o mesmo reu firmara por seu proprio punho, e que devia ser paga no dia do seu vencimento, 28 de março de 1904, o que ainda se não fizera até ao presente;

Que, em 28 de julho de 1904, o mesmo reu marido acceitara tambem a letra da terra junta sob numero 2 a folhas 6 da importancia de 49\$900 reis, a pagar a Antonio Fernandes de Oliveira, da freguezia de Cabanellas, comarca de Villa Verde, a seis mezes da sua

data e com os juros de 10 % ao anno, quando levada a protesto; letra que o dito reu marido tambem firmara por seu proprio punho, como provava o reconhecimento n'ella feito, e que o A., como um dos saccadores d'ella e visto o réo a não ter pago, pagou ao portador com mais a quantia de 17\$750 reis de juros e a de 1\$320 reis do respectivo protesto, ficando assim no lugar do mesmo portador letra e importancias estas que o réo até ao presente igualmente não pagara;

Que, em 18 de setembro de 1905, o referido réo marido tambem acceitara a letra junta sob n.º 3 a fl 9, da quantia de 61\$500 reis, a pagar ao Banco de Barcellos, ou á sua ordem e a seis mezes da sua data, e, quando protestada, com o juro de 10 % ao anno; letra que o predito réo igualmente firmara por seu proprio punho, como provava o reconhecimento n'ella apposto tendo dado por conta d'ella ao dito Banco, em 25 de julho de 1907, a quantia de 18\$000 reis, e pagando o A. ao mesmo Banco (tambem como um dos saccadores da citada letra) o restante d'esta, ou sejam reis 49\$400, com os juros da mora e respectivo protesto, como tudo constava do recibo passado no verso da referida letra e do que, até hoje, o A. se acha desembolsado;

Que todas as citadas letras foram acceites pelo dito réo marido em proveito commum do casal, pelo que por ellas era tambem responsavel a ré mulher dita Felicidade dos Prazeres, e assim e em consequencia de tudo que fica expellido, pretende o A. que ambos os réos sejam condemnados a pagarem-lhe a importancia de 209\$370 rs., montante das 3 alludidas letras, com seus respectivos juros, despesas dos protestos, custas e procuradoria.

E em consequencia do que e por virtude da auzencia em parte incerta n'aquelles Estados Unidos do Brazil do dito réo marido Antonio José d'Oliveira, correm editos de 40 dias que serão contados desde o dia da 2.ª e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando o predito réo para, na 2.ª audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, vêr accusar a sua citação e ahí assignarem-se-lhe 3 audiencias para contestar, querendo, a mencionada acção, com a pena de revelia.

Declara-se que as audiencias commerciaes do expediente n'esta comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial situado na praça municipal d'esta villa e junto do edificio dos Paços do Concelho, não sendo esses dias feriados ou santificados nem estando comprehendidos em

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de amoníaco
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor o medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbôsa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª—de Lisboa.

CALDAS DE EIROGO BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem mollado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não recusa confrontos com outros estabelecimentos congneres, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem concordado.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vis nhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,

Chrysogono Correia—Barcellos

ferias divinas, porque em tal caso se fazem nos dias immediatos, se tambem não forem impedidos.

Barcellos, 11 de setembro de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carinhos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar

chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus aneis, Litographia, Typographia, Papelaria, Fer agens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejar, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945—LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF
BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convecionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Esquecimentas PORTO

Almanach Illustrado Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA